

## IV Congreso Internacional Cuestiones Críticas

Rosario | 30 de septiembre, 1 y 2 de octubre de 2015

Centro de Estudios de Literatura Argentina | Centro de Estudios en Teoría y Crítica Literaria  
Maestría en Literatura Argentina / Facultad de Humanidades y Artes - Universidad Nacional de Rosario



### Um realismo (do sujeito) inapto: o deslocamento como desestabilização do modelo representacional em *Fiesta en la madriguera*

Thiago Carvalhal<sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio de Janeiro/CAPES

[tcarvalhal@gmail.com](mailto:tcarvalhal@gmail.com)

**Resumo:** Podemos identificar no romance *Fiesta en la madriguera* (2010), do mexicano Juan Pablo Villalobos, a presença do deslocamento da narrativa e sua materialização através da perspectiva da personagem-narrador infantil, que assume, intradiegeticamente, a tarefa de apresentar o seu mundo familiar, e o faz de modo inapto (ou incompetente) tornando possível identificar as marcas de um realismo que se faz vigente pelos expedientes da parcialidade especular (no sentido de excessivamente focada) e da alienação arrogante de quem acredita conhecer o mundo porque este lhe chega diariamente pelas representações da mídia e da cultura de massas. Desse modo, este trabalho tem por objetivo sondar os vieses pelos quais a textura dessa obra encontra, no humor desconcertante e na figura do narrador infantil, uma chave para intervir na disputa por narrar a realidade de um presente atravessado pelo poder dos cartéis da droga.

**Palavras-chave:** Bildungsroman – Deslocamento – Narcoliteratura – Realismo

**Abstract:** It is possible to identify at Juan Pablo Villalobo's novel *Down the rabbit hole* (2010) the presence of narrative dislocation and its materialization through the perspective of the child narrator-character that assumes, intradiegetically, the assignment of presenting his familiar world, and that does it in an inapt (or incompetent) way making possible to identify the markings of a realism that makes itself prevailing through the expedients of the specular partiality (meaning excessively focused) and the arrogant alienation of who believes knowing the world because that arrives daily in the media and mass-culture representations. Thereby, this work attempts probing the biases by which the work's texture, in the staggering humor and in the infant narrator figure, a key to step in the dispute for narrating the reality of a present traversed by the drug cartels' power.

**Keywords:** Bildungsroman – Dislocation – Narcoliteratura – Realism

*Às vezes é preciso se afastar  
para poder deixar de olhar,*

---

<sup>1</sup> **Thiago Carvalhal** Doutorando em Literaturas Hispânicas do Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas da UFRJ.

## IV Congreso Internacional Cuestiones Críticas

Rosario | 30 de septiembre, 1 y 2 de octubre de 2015

Centro de Estudios de Literatura Argentina | Centro de Estudios en Teoría y Crítica Literaria  
Maestría en Literatura Argentina / Facultad de Humanidades y Artes - Universidad Nacional de Rosario



como diria Voltaire, “a ponta do próprio nariz”.

Juan Pablo Villalobos Ao tomar para si a tarefa de preencher a última das seis propostas de Italo Calvino para a literatura do presente milênio, deixada em aberto com o falecimento deste último, Ricardo Piglia propõe o “deslocamento” como um índice para dar conta da escrita e da leitura do texto literário no contemporâneo. A partir desta perspectiva, podemos identificar no romance *Fiesta en la madriguera* (2010), do mexicano Juan Pablo Villalobos, a presença do deslocamento da narrativa e sua materialização através da perspectiva da personagem-narrador infantil. O narrador Tochtli, um menino de aproximadamente oito anos que assume, intradiegeticamente, a tarefa de apresentar o seu mundo familiar, o faz de modo inapto (ou incompetente) e torna possível identificar as marcas de um realismo que se faz vigente pelos expedientes da parcialidade especular (no sentido de excessivamente focada) e da alienação arrogante de quem acredita conhecer o mundo porque este lhe chega diariamente pelas representações da mídia e da cultura de massas. Tochtli é o mimado e vaidoso príncipe herdeiro do império das drogas regido por seu pai, Youlcaut, El Rey. O garoto deve perder sua ingenuidade e amadurecer, incorporando o *ethos* do mundo *narco* para cumprir o projeto paterno naquilo que torna claramente possível elencar *Fiesta en la madriguera* no rol dos romances de formação (Bildungsroman).

Nesta obra, Villalobos, pela mediação de seu jovem infranarrador, promove instabilidade ao modelo de representação realista, e ao modelo de Bildungsroman, em específico, vinculado segundo Mikhail Bakhtin por intermédio da “imagem do *homem em formação* no romance” à referenciação, representação e “assimilação do tempo histórico real e do homem histórico nesse tempo” (217). Assim, representação realista e processo (contra)formativo, via deslocamento da narrativa, concretizam-se como componentes para a ultimação do próprio fenômeno da *narcoliteratura*, e da *narconovela* na variedade de ficção pelo viés do componente estético, em contraposição ao descomunal caudal de relatos jornalísticos e testemunhais os

## IV Congreso Internacional Cuestiones Críticas

Rosario | 30 de septiembre, 1 y 2 de octubre de 2015

Centro de Estudios de Literatura Argentina | Centro de Estudios en Teoría y Crítica Literaria  
Maestría en Literatura Argentina / Facultad de Humanidades y Artes - Universidad Nacional de Rosario



quais têm predomínio incontestável frente a outras formas de referenciação do universo temático do *Narco* em sua dimensão abalizadamente temática. O olhar falho de Tochtli, em seu processo de desvelamento de um mundo com o qual tem contato direto mas que nem por isso chega a apreender, opera como um expediente lacunar para contar o vê ao seu redor, num raio limitado dado que o menino (quase) nunca deixa os limites internos da corte de Youlcaut. Essa forma de apresentar uma realidade que nunca se explicita de todo funda-se no deslocamento desse olhar, e de sua dicção, para o sujeito infantil que narra o presente violento e marca uma fratura que passível de associação a certa crueldade para com o leitor (Ovejero 27). Crueldade desestabilizadora de discursos consensuados acerca do que se encontra massificado, e espetacularizado, enquanto componente do imaginário compartilhado no tangente ao narcotráfico latino-americano no contemporâneo. Crueldade funcional, não mais “a serviço da ideologia hegemônica”, do senso comum ou de normatizações tuteladas pelos meios massivos – cujo papel lenitivo de disseminação de consensos encontra-se indistintamente atrelado àquele mesmo papel conformativo ostentado através dos parâmetros impositivos do campo literário. Segundo Ovejero, “toda transgressão coloca em questão a validade dos limites existentes e é portanto um convite à mudança”, sendo “uma válvula de escape à repressão que toda moralidade impõe” (39), pleiteando “uma moral distinta da dominante” (40) e por extensão, no fazer literário de Villalobos, por modos de representação do real (sob a custódia do narcotráfico) distintos daqueles aventados na maior parte das obras do *narcorepertório* dominante – eminentemente crônico e testemunhal.

Sondar os vieses pelos quais a textura dessa obra é encontrar, no humor desconcertante, na violência impregnada de crueldade e na figura do narrador infantil, chaves de leitura para intervir na disputa por narrar a realidade de um presente atravessado pelo poder dos cartéis da droga. Se no meio social hegemônico, formal, certas práticas têm por ofício a preservação de um determinado sistema, de uma concepção da sociedade que é considerada hierarquicamente superior a outros expedientes de organização – como o seria

## IV Congreso Internacional Cuestiones Críticas

Rosario | 30 de septiembre, 1 y 2 de octubre de 2015

Centro de Estudios de Literatura Argentina | Centro de Estudios en Teoría y Crítica Literaria  
Maestría en Literatura Argentina / Facultad de Humanidades y Artes - Universidad Nacional de Rosario



no interior do covil (*la madriguera*), cenário maior onde a narrativa de aprendizado de Tochtli tem lugar. Por isso, se como parâmetro ético-normativo

também a democracia admite um grau de crueldade que considera aceitável porque este contribui para a coesão da sociedade no entorno de certos valores, de certas crenças de ordem religiosa ou política, condenando a quem delas não coaduna, e ademais contribui para aumentar a sensação de segurança de tal sociedade (43)

além disso, dentro da “pequena *narconação*” do palácio-covil de Youcault e seu bando, essa lógica encontra analogia, não mais sob a égide institucional do discurso democrático da Nação mexicana, mas sob a tutela de um *ethos* de masculinidade marcializada, fundada em parâmetros não mais modernos, civilizados, nas bases de um Estado de Direito, sob o império da Lei. Os fundamentos da honra, da lealdade, do patriarcado, marcam o processo pedagógico de interiorização do *ethos* pré-moderno, marcadamente associados à figura masculina de Youcault, pelo sujeito a ela circunscrito – o jovem príncipe cujo destino é ser seu tirano – em disputa com aqueles primeiros, associados à sociedade no entorno da “ilha”, difundidos por seu preceptor, enquanto figura feminina que se contrapõe paterna, Mazatzin. Nessa dicotomia entre dois mundos, duas referências em competição pelo processo formativo de Tochtli o que se encena é o real que se desvela na representação empreendida pela via do literário que se encontra inscrita na estética, no estilo, na sonoridade e nas temáticas de territórios que possuem especificidades as quais, devido a estas idiossincrasias ancoradas em um tripé referencial espacial, temporal e simbólico, quando emergem do silenciamento e do desconhecimento acabam por reformular as formas reconhecidas e canonizadas de representação para que se concretizem. A lógica e a estética do modelo realista de representação não escapam a este processo de profunda adequação e, mais determinadamente, de apropriação dos modos de execução a que se valem esses novos narrares.

## IV Congreso Internacional Cuestiones Críticas

Rosario | 30 de septiembre, 1 y 2 de octubre de 2015

Centro de Estudios de Literatura Argentina | Centro de Estudios en Teoría y Crítica Literaria  
Maestría en Literatura Argentina / Facultad de Humanidades y Artes - Universidad Nacional de Rosario



Através do desempenho performativo de identidades alternativas e da tomada da posição de sujeitos “fracos”, como no caso de Tochtli, os chamados “novos realismos” emergem no contemporâneo ou como releituras de uma maneira tradicional de tradução do real, atravessadas pelas condições relacionadas ao presente em que se concretizam, ou como um realismo que guarda da tradição os caracteres associados aos preceitos de veracidade e de verossimilhança, ainda que imiscuídos das inovações trazidas pelas vanguardas e pelas iniciativas de autonomização que marcariam certo “declínio” ou “aversão” ao mesmo. Sobre este rechaço que a estética realista passa a experimentar com o despontar das vanguardas e seu “retorno”, Tânia Pellegrini afirma que

embora inúmeras vezes tenha sido decretado seu esgotamento, [o realismo] renasce sob múltiplas formas, na prática dos artefatos culturais. Mesmo depois da explosão das vanguardas artísticas do início do século XX, quando passou a carregar uma espécie de estigma, significando conservadorismo e atraso estéticos, seu potencial não se esgotou, permanecendo esmaecido no convívio com outras soluções expressivas, para ressurgir agora com força, suscitando novas interrogações (137)

De fato, o próprio ressurgimento e revalorização do modelo realista de representação, em suas novas roupagens pós-modernas, com procedimentos que tanto processam rupturas quanto resgates frente às formas tradicionais, no caso o romance de formação, são primordiais para que se possa realizar a investigação de muito do que vem sendo feito, principalmente na literatura, nas margens (e em seu sentido delitivo, através da invocação do narcotráfico enquanto temática proeminente, essencialmente das sociedades pós-industriais do contemporâneo, sujeitadas à lógica capitalista do consumo que experienciam uma visibilização do Outro).

Tal movimento de adequação do modelo denota uma necessidade intrínseca do próprio realismo em requerer “uma constante transformação e renovação” uma vez que “se muda o que entendemos por realidade e os modos de percebê-la, e se muda o que consideramos como verossímil, os

## IV Congreso Internacional Cuestiones Críticas

Rosario | 30 de septiembre, 1 y 2 de octubre de 2015

Centro de Estudios de Literatura Argentina | Centro de Estudios en Teoría y Crítica Literaria  
Maestría en Literatura Argentina / Facultad de Humanidades y Artes - Universidad Nacional de Rosario



modos de representação da realidade e as pautas que definem a verossimilhança também deveriam mudar” (Horne 14). Basta atentar às transformações que desembocam na ascensão burguesa e o consequente alçamento da modalidade romanesca *de formação* à condição de destaque para recuperar esse dado: se no Romantismo alemão a personagem protagonista, via de regra, estava “pronta” (Bakhtin 218), com o alçamento da burguesia à lugar de proeminência, com a alteração das condições adjacentes, o modelo acaba por narrar tal índice a partir de modificações internas para o seu engastamento mimético. Segundo Bakhtin, até esse momento,

todo o movimento do romance, todos os acontecimentos e aventuras nele representados deslocam o herói no espaço, deslocam-no pelos degraus da escada da hierarquia social: de miserável ele se torna rico, de vagabundo sem linhagem se torna nobre; o herói hora se afasta, ora se aproxima do seu objetivo – da noiva, da vitória, da riqueza, etc. Os acontecimentos mudam o seu destino, mudam sua posição na vida e na sociedade, *mas ele continua imutável e igual a si mesmo* (218-219; grifos nossos).

Acerca dessa característica, o mesmo teórico complementa:

na maioria das modalidades do gênero romanesco, o enredo, a composição e toda a estrutura interior do romance postulam essa imutabilidade, essa firmeza da imagem da personagem, o aspecto estático de sua unidade. A personagem é uma grandeza constante na fórmula do romance; todas as demais grandezas – o ambiente espacial, a posição social, a fortuna, em suma, todos os elementos da vida e do destino da personagem – podem ser *grandezas variáveis* (grifos do autor).

Desta forma, mais que apenas assinalar que tais processos representacionais fazem uso dos expedientes realistas, faz-se necessário aprofundar, comparativamente, a produtividade e o alcance desses expedientes naquilo em que se aproximam ou em que se distanciam no interior das faturas textuais. A intenção recai na aproximação a algo que se possa reconhecer como um “realismo outro”, que ostente as marcas do delitivo, altamente territorializado.

## IV Congreso Internacional Cuestiones Críticas

Rosario | 30 de septiembre, 1 y 2 de octubre de 2015

Centro de Estudios de Literatura Argentina | Centro de Estudios en Teoría y Crítica Literaria  
Maestría en Literatura Argentina / Facultad de Humanidades y Artes - Universidad Nacional de Rosario



Um prototípico realismo inscrito no repertório simbólico das “pequenas nações”<sup>2</sup>, que admita variações estilísticas e temáticas mas que se concretize, enquanto fatura, no interior de uma literatura que reconfigura o gênero através das marcas da territorialidade e da temporalidade do presente, as quais sobressaem no escrito. Um realismo consolidado em relação, mas nem sempre em conformidade, com uma atuação que se projeta para o extraliterário, performaticamente, pelo que se estabelece ambigualmente entre a atuação normativa e a delitativa, de justaposição (sendo assim mais que mera contraposição) ao sistema ético vigente frente às pressões derivadas da violência do tráfico de drogas e da sensação de insegurança espetacularizada pelos meios massivos de mediação.

Afinal, o que se quer precisar, na proposição de um “realismo inapto” que se define pelo deslocamento da narrativa é a onipresença dos lugares (de fala, geográficos, éticos e estéticos) limítrofes na narrativa. Nos escritos dos subalternos no contemporâneo, o papel do infranarrador, bem como o lugar geográfico e simbólico ancoram a própria representação, e a estrutura em moldes paradigmáticos, expandindo os limites da percepção das regras de conduta que se constroem no interior da pequena nação (o bando de Youcaul, sua corte, seu covil), abrangendo-a e ampliando a noção de pertencimento a partir do índice de uma (con)formação contrastante àquela do hegemônico. O modo de representação realista favorece o aparecimento das narrativas das pequenas nações e ilumina a topografia das ilhas urbanas.

---

2 Ary Pimentel em seu ensaio “Funk proibido e as comunidades imaginadas: da proibição por lei à pacificação pela guerra” (2015) define pequenas nações a partir dos conceitos de ilha urbana de Josefina Ludmer (bem como daqueles levantados por Michel Maffesoli, Michel De Certeau e de Edgar Morin), zonas de contato de Mary Louise Pratt e de Homi Bhabha e das discussões relativas às comunidades imaginadas de Benedict Anderson como uma concepção do espaço e do meio social instrumentalizados para redefinir ou ressignificar a condição nacional a partir do que Pimentel delimita como uma “tradição inventada” a partir do conceitual de Eric Hobsbawm. Para o pesquisador, a ideia de pequenas nações é “uma imagem corrente no nosso imaginário social e também presente na forma como os moradores destas comunidades [subalternas] percebem o relacionamento que estabelecem entre si e entre eles e a sociedade externa [os forasteiros, os habitantes da cidade formal e esta mesma], plasmando nestes textos uma visão de mundo que agrega e lhe dá coesão como grupo ao mesmo tempo em que reafirma a exclusão [ou a condição de uma inclusão precária, incompleta] do corpo maior da sociedade”.

## IV Congreso Internacional Cuestiones Críticas

Rosario | 30 de septiembre, 1 y 2 de octubre de 2015

Centro de Estudios de Literatura Argentina | Centro de Estudios en Teoría y Crítica Literaria  
Maestría en Literatura Argentina / Facultad de Humanidades y Artes - Universidad Nacional de Rosario



Portanto, se o que queremos aqui afirmar é o quanto esse realismo que se manifesta pelo viés do *Bildungsroman*, e que o faz de maneira expressiva no contemporâneo, em *Festa no Covil*, tal estratégia está sendo empregada de modo altamente produtivo nas representações assim realizadas, então as formas de adotar o modelo realista não podem permanecer as mesmas, inalteradas, em um contexto de inovação como este que aqui se apresenta (de maneira a revelar a sociedade, e as suas margens, agora parte do todo passível de ser narrado, mas apenas pela trajetória de uma formação deslocada contada também de maneira deslocada, que se encontra atravessada por essa temporalidade e pela violência do tráfico).

### Bibliografia

Bakhtin, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Horne, Luz. *Literaturas reales: transformaciones del realismo en la narrativa latinoamericana contemporánea*. Rosario: Beatriz Viterbo, 2011.

Ovejero, José. *La ética de la crueldad*. Barcelona: Anagrama, 2012.

Pellegrini, Tânia. *Letras de Hoje*. PUC-RS. "Realismo: postura e método". Dez. 2007. Web.

<<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/4119/312>  
[Q](#)>>. 27 mai. 2015.

Villalobos, Juan Pablo. *Meia Palavra*. (entrevista) "10 perguntas e meia para Juan Pablo Villalobos". Web. <<<http://blog.meiapalavra.com.br/2012/02/20/10-perguntas-e-meia-para-juan-pablo-villalobos/>>> 02 mai. 2014.

----- *Fiesta en la Madriguera*. Barcelona: Anagrama, 2010.